



HIDATIDOSE

Descubra o que é hidatidose e entenda o papel de cada um para prevenir essa doença

O que é hidatidose?

Hidatidose é uma doença parasitária crônica, causada pela fase de larva do parasito *Echinococcus granulosus*.

Quem é *Echinococcus granulosus*?

É um helminto (verme) do grupo das tênia e apresenta 3 fases de vida: adulto, ovo e larva.

O adulto: mede de 3 a 6 mm (mais ou menos do tamanho de um grão de arroz) e pode produzir de 500 a 800 ovos. Vive em média 5 meses.

O ovo: é microscópico e possui uma membrana externa que circunda uma estrutura chamada de embrião hexacanto, que mais tarde vai virar a larva. Dependendo das condições climáticas, pode permanecer viável por até 2 anos.

A larva: também conhecida por bolha d'água, cisto hidático, hidátide, pode chegar aos 20 cm de diâmetro e possui duas membranas: uma externa e outra interna, que protegem os componentes internos: vesículas, líquido hidático e areia hidática.

Qual a localização de cada fase de vida do parasito?

O adulto vive no intestino dos cães.

O ovo pode estar espalhado no meio ambiente (aguadas, pastagens e hortaliças) ou aderido aos pelos dos cães.

A larva vive nas vísceras ou nos órgãos de animais que se alimentam de pasto = herbívoros (ovelha, vaca, búfalo, cavalo, cabra, porco) e também nos humanos. Nesse caso, a hidatidose é considerada uma zoonose, termo conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "infecção ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, dos animais vertebrados ao homem".

Como é o ciclo de vida do *Echinococcus granulosus* e quais hospedeiros estão envolvidos?

No intestino dos cães, que são os hospedeiros definitivos do *Echinococcus granulosus*, o parasito adulto produz os ovos. Quando os cães defecam, os ovos saem junto com as fezes, contaminando o meio ambiente e também ficam aderidos aos pelos dos animais. O ovo é ingerido pelos hospedeiros intermediários (herbívoros) e/ou acidentais (humanos). O embrião hexacanto é liberado dentro do organismo, cai na circulação sanguínea e atinge as vísceras, onde se fixa e sofre transformações para virar larva. Os locais mais atingidos são o fígado e os pulmões, e outras localizações menos frequentes são: baço, rim, osso, cérebro, músculo, etc. A larva desenvolve-se em adulto nos cães, quando eles ingerem as vísceras cruas contaminadas. E assim o ciclo se mantém.



Qual o período mais freqüente de contaminação nos humanos?

Os humanos normalmente se contaminam na infância, por ocasião da falta de cuidados higiênicos, e podem conviver com os cistos hidáticos por muitos anos, até a vida adulta.

Quais os sintomas da hidatidose nas pessoas?

As pessoas podem não apresentar sintomas, pois a larva pode não ter crescido o suficiente e/ou não estar comprimindo alguma estrutura do corpo que provoque alterações.

Normalmente os sintomas aparecem na vida adulta, e vão depender dos mecanismos de defesa da pessoa, da localização, da quantidade e do tamanho do(s) cisto(s) hidático(s). Seguem alguns exemplos de localização e manifestações de sintomas:

Localização no fígado: pode causar aumento de volume abdominal, desconforto epigástrico, náusea, obstrução do ducto biliar;

Localização nos pulmões: pode causar tosse com ou sem expectoração, dificuldade respiratória;

Localização no cérebro: pode causar dores de cabeça, comprometimento de atividades motoras;

Localização no osso: pode ocasionar fratura.

Os cistos hidáticos podem romper dentro do organismo. Quando isso acontece, as pessoas normalmente apresentam uma reação alérgica, que pode variar de urticária (coceira) a choque anafilático, levando à morte. Nessa ruptura, os componentes internos do cisto extravasam e podem contaminar outros órgãos, provocando um processo que se chama de hidatidose secundária. Dessa forma, mais larvas vão se desenvolver em outros locais.

E como a doença se manifesta nos animais?

Difícilmente os cães manifestam sintomas, mesmo contaminados por grandes quantidades de *Echinococcus granulosus* adultos.

Os herbívoros também dificilmente demonstram sintomas. A constatação da larva (cisto hidático) nas vísceras normalmente é feita quando esses animais são abatidos – na propriedade ou em matadouros-frigoríficos.

Como saber se a pessoa tem hidatidose?

O diagnóstico da hidatidose em humanos não é tarefa fácil. É importante coletar dados do histórico do paciente, fazer o exame clínico, associar os sintomas presentes (ou ausentes) e comparar resultados de exames complementares para confirmar ou excluir hidatidose, e tentar fornecer um prognóstico.



Quais exames complementares são solicitados?

Os exames de imagem são úteis e frequentemente utilizados: ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Esses exames detectam quaisquer cistos, não apenas aqueles causados pela larva de *Echinococcus granulosus*. Outras doenças também afetam as vísceras, e por isso é importante fazer o diagnóstico diferencial de outras enfermidades.

Não é raro que achados de cistos no fígado levem à requisição de sorologia para hidatidose. Esse é outro tipo de exame complementar, que pode ser solicitado independentemente de achados de exames de imagem. O sangue do paciente em jejum de 8 horas é coletado, e no mínimo 2 ml de soro é enviado refrigerado (4°C a 8°C), o mais rápido possível para o Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (LACEN/RS). A amostra deve ser cadastrada no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do LACEN/RS e estar obrigatoriamente acompanhada da requisição de sorologia para hidatidose e da ficha para diagnóstico da hidatidose da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) devidamente preenchida, assinada e carimbada.

No exame de sangue, como interpretar o resultado não reagente?

A sorologia para hidatidose pesquisa os anticorpos que o organismo da pessoa produziu contra o cisto hidático. Mas alguns pacientes podem estar com hidatidose e não produzir anticorpos, e nessas pessoas, o resultado não reagente é um resultado falso negativo! Por isso é importante observar todos os fatores epidemiológicos que possam contribuir na investigação e conclusão do caso suspeito.

A hidatidose é uma doença de notificação compulsória?

Sim! A Portaria 203/2010, de 17 de março de 2010, estabelece a notificação compulsória de casos de hidatidose humana no Rio Grande do Sul.

Deve ser utilizada a “Ficha Individual de Notificação” do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com preenchimento dos campos e identificação do agravo, conforme código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): **B67 Equinococose**.

Qualquer caso SUSPEITO de hidatidose, independentemente de sua confirmação, deve ser notificado através do SINAN.

A hidatidose tem cura? Qual o tratamento?

Depende. A localização, o tamanho e a quantidade de cisto(s) hidático(s) vão direcionar a opção do tratamento. Até a década de 80 a cirurgia era praticamente o único tratamento usado e nem sempre a pessoa ficava curada. Atualmente, a cirurgia continua sendo usada, mas outras opções de tratamento estão disponíveis. Em alguns casos pode-se fazer apenas acompanhamento médico e em outros se faz necessário o uso de medicamentos.



A hidatidose pode matar?

Sim. Existe o registro oficial que 52 pessoas morreram de hidatidose no Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2013. As fontes de dados são do Núcleo de Informações em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

Como prevenir a hidatidose?

A prevenção da hidatidose consiste, basicamente, em adotar hábitos de higiene e também em ter atitudes de guarda responsável com nossos cães. Vamos entender:

Atitudes de guarda responsável com os cães

Evitar que os cães tenham acesso a carcaças de animais mortos;

Não dar vísceras cruas aos cães;

Cozinhar as vísceras antes de dar aos cães: todas submersas na água fervente, por no mínimo 45 minutos;

Evitar o acesso de cães às hortas: as hortas devem ser cercadas;

Tratar os cães contra vermes: conforme orientações de médico veterinário;

Enterrar as fezes dos cães, após fornecer o vermífugo;

Evitar ninhadas não desejadas: castrando machos e fêmeas, em estabelecimentos credenciados para esse procedimento;

Identificar os animais: para que sejam devolvidos ao guardião caso se percam.

Hábitos de higiene

Sempre lavar as mãos: após contato com cães e outros animais; após mexer em terra e utensílios de jardinagem; antes de se alimentar; após ir ao banheiro.

Ingerir alimentos de procedência conhecida: hortaliças e frutas bem lavadas; água tratada e/ou fervida.

A hidatidose parece “mais fácil prevenir do que remediar”

Com certeza! As pessoas ficam doentes porque ingerem o ovo do parasito. Então, deve-se ter cuidado com tudo o que se leva à boca! É importante lembrar que para a hidatidose acontecer é necessário um cão contaminado. E frequentemente são as próprias pessoas que mantêm os cães infectados, ao abater um animal para consumo na propriedade e dar as vísceras cruas como alimento para os cães!

Texto elaborado em 2014 pela médica veterinária Sabrina Vizeu, do Programa Estadual de Vigilância da Hidatidose (PEVH).